

## A SÍNDROME DE *BURNOUT* EM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA

Francisca de Fátima dos Santos Freire<sup>1</sup>  
Dilene Fontenele Catunda Melo<sup>2</sup>  
Anntália Menezes de Amorim Gomes<sup>3</sup>  
Francisca Nellie de Paula Melo<sup>4</sup>

### RESUMO

A saúde mental e trabalho são processos que nos levam a reflexões. Pois, podem produzir reações psíquicas e desencadear processos psicopatológicos. Objetiva-se, desenhar o perfil dos professores da educação básica de Crateús-CE com riscos a síndrome de Burnout. É um estudo descritivo, analítico com abordagem quantitativa e qualitativa. É fruto de um trabalho de conclusão de curso, de especialização em Saúde Mental. A coleta de dados foi realizada no período fevereiro a abril de 2018, com 34 (trinta e quatro) docentes. O estudo foi desenvolvido obedecendo às recomendações do Conselho Nacional de Saúde, na Resolução 466/12, conforme o parecer do CEP: 113/2017. Adotou-se a análise temática e categorização das falas. Emergiram três categoriais: Perfil sócio- demográfico dos professores e a discussão sobre a profissão exercida diante dos fatores de risco e dos sintomas da síndrome de burnout. Evidenciou-se que os docentes são prevalentemente do sexo feminino, idade entre 40 a 50 anos, casados, com título de graduação. Detectou-se que os profissionais estão vulneráveis aos fatores de risco para a síndrome de burnout. Os fatores de risco mais comuns estão: tempo em que o docente trabalha na área, a carga horaria de trabalho, mais de um emprego, a falta de prática de exercícios físicos, tipo de roupa que costuma trabalhar, tabagismo e etilismo, doenças crônicas, uso de medicações, eventos marcantes na vida pessoal e profissional e outros. Cabe ressaltar que é urgente atividades de promoção a saúde mental dos docentes da educação básica.

**Palavras-chave:** Saúde mental, Saúde do Trabalhador, Professores.

### INTRODUÇÃO

Há dez anos atuando como enfermeira e profissional do Sistema Único de Saúde, na assistência e no ensino, trilhou-se o caminho com mais singularidade no campo da Saúde Mental, por acreditar nos ideais de uma cultura antimanicomial, sempre defendeu-se a efetivação de uma política integral e humanizada na área. Entendia-se que a escola, o Centro de Atenção Psicossocial, o teatro ou qualquer lugar poderia vir a ser espaço de diálogo, de pesquisa, espaço de construção de novos conhecimentos.

<sup>1</sup>Doutoranda em Ciências da Saúde- UABC- SP, Mestra em Ensino na Saúde- UECE, Docente da Disciplina Educação e Saúde da Faculdade Princesa do Oeste- [stelfreire@hotmail.com](mailto:stelfreire@hotmail.com);

<sup>2</sup>Especialista em Saúde da Família- UFC- Coord. de Pesquisa e Extensão do Curso de Bac. em Enfermagem da Faculdade Princesa do Oeste, [dilenemelo@hotmail.com](mailto:dilenemelo@hotmail.com);

<sup>3</sup>Doutora em Ciências da Saúde- UFRN- Mestre em Ensino na Saúde- UNIFOR, [annataliagomes@gmail.com](mailto:annataliagomes@gmail.com).

<sup>4</sup>Doutora em Enfermagem- Universidade Federal do Ceará-UFC,Coord. do Curso de Enfermagem da Faculdade Princesa do Oeste [fcanelli@uvol.com](mailto:fcanelli@uvol.com);

No ano de 2015, enquanto discente do Mestrado Ensino na Saúde, iniciei pesquisa no Centro de Atenção Psicossocial de Crateús-Ce, dentre os achados algo que não contemplava os objetivos da proposta foram revelados, apresentando inúmeros prontuários de professores da rede pública municipal, que estavam precisando do serviço, sendo uma das principais queixas as condições de trabalho, que implicaram em suas práticas, gerando assim, o afastamento da sala de aula. Dos dados elucidados observa-se que a depressão é um dos diagnósticos com maior índice. Segundo Sadock *et al* (2007) a depressão é uma condição comum, com uma prevalência durante a vida de cerca de 15%, talvez de até 25% nas mulheres. Sua incidência é de 10 % entre pacientes em atenção primária e 15% entre aqueles da atenção secundária.

A saúde mental do trabalhador tem sido objeto de estudos de vários campos da ciência que tentam dar conta de questões e aspectos referentes, não só a produção desses trabalhadores, mas ao bem estar e ao equilíbrio como fatores importantes relacionados à saúde (GUIMARÃES *et al.*, 2006). A saúde mental do trabalhador veio à tona a partir do momento em que os transtornos mentais foram incluídos como patologias que também poderiam estar relacionadas ao trabalho.

Percebeu-se, durante toda a experiência um espaço fecundo para pesquisa, pois esta temática pouco ou quase nunca se pensava. Objetiva-se nesse projeto desenhar o perfil dos professores da educação básica de Crateús-CE com riscos a síndrome de *Burnout*.

Diante da missão busquei apoio junto aos profissionais da Secretaria Municipal de Educação e do Centro de Atenção Psicossocial de Crateús- Abdoral Machado, sendo esta a oportunidade de conhecer o papel docente e a relação com a saúde mental dos trabalhadores em educação deste município, diante dos desafios vivenciados na 13ª. CREDE, no Centro-Oeste do Estado do Ceará.

A relação entre saúde mental e trabalho parte da ideia de que as ações implicadas no ato de trabalhar podem, não só atingir o corpo dos trabalhadores, produzindo disfunções e lesões biológicas, mas também podem produzir reações psíquicas e desencadear processos psicopatológicos. Tem sido grande o número de ocorrências de agravos à saúde mental relacionados com o trabalho, causados por fatores subjetivos e psicossociais (GUIMARÃES *et al.*, 2004).

No campo da saúde mental, a Saúde do Trabalhador tem como desafio consolidar os ideais do SUS que, a partir daí, refletir-se-ão no cotidiano do trabalhador do SUS. Ceccim

(2005) atenta que os serviços são organizações complexas, em que somente a aprendizagem significativa será capaz da adesão dos trabalhadores nos processos de mudanças no cotidiano.

O Ministério da Saúde entende que para se garantir a integralidade da atenção, faz-se necessário a efetivação das políticas públicas, dentre as quais enfatizo a Política Nacional de Humanização (PNH) da Atenção e da Gestão, que é uma iniciativa inovadora no SUS. Criada em 2003, a PNH tem por objetivo qualificar práticas de gestão e de atenção em saúde (BRASIL, 2010).

As relações entre saúde mental e trabalho surgiram a partir da década de 1970, como ponto fundamental da nova abordagem da Saúde do Trabalhador (CAMAROTTI & TEIXEIRA, 1996).

Os profissionais mais susceptíveis aos problemas de saúde mental são aqueles que passam a maior parte do seu tempo, com pessoas que precisam de ajuda, como as enfermeiras, os professores, as assistentes sociais, entre outros profissionais (BABA *et al*, 1999).

Entendeu-se, a viabilidade da argumentação após encontrar respaldo na ótica legal para defender a temática, observou-se que o cenário local não difere dos dados epidemiológicos que sinalizam o desgaste emocional dos docentes e a relação com o exercício.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

O presente estudo é uma pesquisa descritiva, analítica de abordagem quantitativa e qualitativa.

Com base nos objetivos propostos a pesquisa é do tipo descritiva, que Segundo Gil (2002), objetivam descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou a possível relação entre as variáveis, portanto se fez como critério de escolha.

Quanto a abordagem qualitativa Minayo (2010), salienta que esta é capaz de incorporar a questão do significado e da intencionalidade dos atos, das relações e estruturas sociais, sendo assim, presentes nas transformações das construções humanas.

O referido estudo foi realizado na Secretaria de Educação de Crateús-Ce, com os professores que estão inseridos no serviço com pelo menos 3(três) anos na docência. Alguns dados do município serão descritos para que possamos compreender o território social ao qual nosso objeto de estudo está inserido.

Os participantes da pesquisa foram os docentes que estão em sala de aula pelo menos

há 03 (três) anos, que integram a rede da educação básica, do município de Crateús. Atualmente, o município conta com 635 professores.

Optou-se pelo uso da entrevista semiestruturada (Apêndice B) e a utilização do inventário. A coleta de dados foi realizada no período fevereiro a abril de 2018, seguindo a dinâmica da instituição.

Optou-se pelo uso da entrevista semiestruturada e a aplicação do Inventário de Depressão de Beck/ Beck Depression Inventory (BDI-I).

Os dados foram analisados e interpretados utilizando-se o método de análise temática e categorização das falas. Todas as informações foram consolidadas mediante as atividades realizadas e registradas no diário de campo. A análise temática consiste na técnica mais adequada para o tipo de pesquisa qualitativa relacionada ao campo da saúde, onde se configura a relevância dos assuntos ou investigação elencada, explicitando a comunicabilidade e os comportamentos presentes, sendo dessa forma significativa para a proposta do estudo ora apresentado (MINAYO, 2010).

Conforme a autora supracitada, a análise temática é organizada em três etapas:

1. Pré- análise;
2. Exploração do material;
3. Tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

O estudo foi desenvolvido obedecendo às recomendações do Conselho Nacional de Saúde, na Resolução 466/12 (BRASIL, 2012), que apresenta as diretrizes e normas regulamentadoras da pesquisa envolvendo seres humanos e aprovado pelo CEP- 213/2017, DA Faculdade Princesa do Oeste. Os participantes foram devidamente orientados quanto ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, sendo informados de que a participação será voluntária e o princípio da confidencialidade será utilizado. A autonomia para desistência poderá ser sinalizada e acatada em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer tipo de prejuízo diante dessa.

## **DESENVOLVIMENTO**

Desde a antiguidade greco-romana, o trabalho já era visto como um fator gerador e modificador das condições de viver, adoecer e morrer dos homens. Quando se fala ou estuda o trabalho, É de suma importância saber o que os indivíduos pensam quando se trata dele. O trabalho pode ser definido em várias maneiras. (MAGALHÃES, 2005).

Segundo Magalhães (2005) a palavra trabalho é derivada do latim *tripalium* do latim *tardio tripalium*, que era um instrumento formado por três paus aguçados, algumas vezes ainda munidos de pontas de ferro, com o qual os agricultores batiam o trigo, as espigas de milho, o linho, para rasgá-los e esfiapá-los. Segundo o dicionário, a palavra trabalho vem de *tripalium*, o que nos dá o pensamento de que o trabalho sempre foi associado a algo desagradável, torturante.

Estudos relatam que os professores estão afetados pelo sofrimento no trabalho, por precárias condições de trabalho, ritmo acelerado, falta de valorização, dificuldades nas relações com as famílias dos alunos, falta de diálogo com a administração etc. (CODO,1999; CARNEIRO, 2001, OLIVEIRA et al., 2012; OLIVEIRA, 2006).

Por sua vez Dejours (1992) problematizando a relação trabalho/saúde, defende que o trabalho não é apenas fonte de doença e de infelicidade, podendo ser também, ao contrário, operador de saúde e prazer; portanto ele nunca é neutro em relação à saúde, podendo tanto favorecê-la, quanto contribuir para o adoecimento.

Observa-se que, considerando a "cultura" sobre doença do trabalho, verifica-se que ela se expressa no fato de que os trabalhadores buscam o auxílio dos serviços de atendimento na área médica somente quando a doença está a tal ponto intensificada, que passa diretamente a interferir em sua produtividade e em sua vida. Dessa forma, fazem longas "peregrinações" nos serviços médicos, relutando em reconhecer que sua situação de adoecimento pode estar diretamente relacionada com seu trabalho (MAGALHÃES, 2005).

As condições de trabalho, ou seja, as circunstâncias sob as quais os docentes mobilizam as suas capacidades físicas, cognitivas e afetivas para atingir os objetivos da produção escolar podem gerar sobre esforço ou hipersolicitação de suas funções psicofisiológicas. Se não há tempo para a recuperação, são desencadeados ou precipitados os sintomas clínicos que explicariam os índices de afastamento do trabalho por transtornos mentais, conforme descrito no que segue.

O trabalho é uma expressão de espírito, que atua no mundo por intermédio da pessoa. O trabalho é um esforço empreendido pela pessoa, esse esforço que pode ser físico, emocional ou espiritual. O trabalho só se torna obrigação quando a pessoa trabalha com o que não está satisfeita, com o que não gosta, está ali por necessidade ou por falta de opção, e a pessoa só vai se tornar satisfeita no trabalho, quando fizer o que gosta, e vai fazer até bem feito e com responsabilidade (MAGALHÃES, 2005).



A saúde mental do trabalhador abordada neste estudo levou em conta os preceitos teóricos introduzidos por Dejours (1987 apud DEJOURS; ABDOUCHELI; JAYET, 1994) que considera o trabalho humano possuidor de duplo caráter: se por um lado ele é fonte de realização, satisfação, prazer, estruturando e conformando o processo de identidade dos sujeitos; por outro, pode também se transformar em elemento patogênico, tornando-se nocivo à saúde mental do trabalhador

A relação entre saúde mental e trabalho parte da ideia de que as ações implicadas no ato de trabalhar podem, não só atingir o corpo dos trabalhadores, produzindo disfunções e lesões biológicas, mas também podem produzir reações psíquicas e desencadear processos psicopatológicos. Tem sido grande o número de ocorrências de agravos à saúde mental relacionados com o trabalho, causados por fatores subjetivos e psicossociais (REUS, 2014).

O conceito de carga mental ou cognitiva diz respeito ao resultado das inúmeras exigências que mobilizam os processos mentais do professor, ou de qualquer outro profissional, tais como atenção difusa, memória, tomada de decisão e percepção apurada dos fatos durante o contato com os alunos. Nesse ambiente, o professor é levado a tomar decisões múltiplas e diversificadas, em reduzido espaço de tempo, gerando tensão, insegurança e angústia (LEVY; SOBRINHO, 2009).

A jornada de trabalho semanal excessiva é fator que gera incômodo entre os professores. Os baixos salários associados à precariedade do trabalho docente impelem os profissionais a assumirem empregos em várias escolas, na tentativa de complementar seus rendimentos mensais. Trabalhar nessas condições implica mais horas de deslocamentos, maior esforço de adaptação a diferentes ambientes e preparação de atividades escolares distintas, contribuindo para a sobrecarga física e cognitiva do profissional (LEVY; SOBRINHO, 2009).

Professores da educação básica apresentam grande risco de desenvolver a Síndrome de *Burnout*, pois estão expostos os ambientes de trabalho com elevada exigência profissional, como tarefas extraclasse, carga horária excessiva e pouco tempo para atualização, lazer e convívio social. Além disso, o professor passa frequentemente por situações conflitantes, como sentir a necessidade de ser companheiro do aluno, propiciar-lhe desenvolvimento pessoal e, ao mesmo tempo, ter que julgá-lo. Somam-se a isso ainda baixos salários, condições de trabalho precárias, falta de reconhecimento social e inexpressiva participação no planejamento de políticas institucionais (KOGA *et al.*, 2015).

Muitas pesquisas apontam problemas de disciplina na escola, violência, falta de segurança, classes superlotadas, falta de autonomia, salários inadequados, entre outros fatores associados ao aparecimento da síndrome de *burnout* (SB) em professores. Desta forma, bem atual nos dias de hoje, torna-se imprescindível à intervenção no universo escolar, assim como aos profissionais de educação, que convivem diariamente com essa triste realidade (RIBEIRO *et al.*, 2015).

A saúde mental do trabalhador tem sido objeto de estudos de vários campos da ciência que tentam dar conta de questões e aspectos referentes, não só a produção desses trabalhadores, mas ao bem estar e ao equilíbrio como fatores importantes relacionados à saúde. A saúde mental do trabalhador veio à tona a partir do momento em que os transtornos mentais foram incluídos como patologias que também poderiam estar relacionadas ao trabalho (BATISTA *et al.*, 2010a).

Quando o sofrimento no trabalho não é ressignificado e transformado em prazer, o trabalhador utiliza estratégias variadas de defesa (individuais e coletivas) para manter sua integridade social e psíquica. Para Dejours (2000), as defesas trazem na sua constituição uma contradição. Se por um lado elas funcionam como proteção para os trabalhadores contra o sofrimento e suas consequências na saúde mental (ignorando o sofrimento, negando suas causas e se libertando do mal-estar causado pelo trabalho), por outro, leva o trabalhador a criar um obstáculo à capacidade de pensar sobre o seu trabalho, de agir e de lutar contra os efeitos destruidores da organização do trabalho sobre sua subjetividade e sua saúde (BATISTA, 2010b).

Percebe-se que o papel do professor, segundo a LDB, é mais do que transmitir informações. Numa gestão democrática, ele deve participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino, como também estabelecer os objetivos, as metas que se quer alcançar no tocante ao perfil do aluno que se quer formar, uma vez que é ele que tem maior contato com o aluno e é de sua responsabilidade a construção de uma educação cidadã (OLIVEIRA, 2014).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Diante dos dados coletados constituíram-se três unidades categoriais, são elas: o perfil sócio- demográfico dos professores da rede municipal de Crateús-Ceara e a discussão sobre a profissão exercida diante dos fatores de risco e dos sintomas da síndrome de *burnout* nos docentes da Educação básica em Crateús-Ce.

A partir dos dados sociodemográficos foi possível construir o perfil da categoria docente avaliada. Assim, do total de professores consultados ocorreu a participação de 34 docentes.

Os dados coadunam com a literatura que a prevalência de professores do sexo feminino é bem maior que do sexo masculino. Segundo Harnik (2011) as mulheres compõem 81,5% do total de professores da educação básica do país, reproduzindo uma prática histórica.

A idade dos profissionais variou entre 23 a 59 anos, predominantemente adultos, sendo a maior frequência etária representada por 35,29% entre 40 a 50 anos. Brasil (2015) aponta que mais de 40% dos professores das escolas públicas têm 50 ou mais anos de idade. Percentagem dos menores de 30 anos é residual. Coadunando com o desenho do cenário nacional sobre perfil dos trabalhadores no Mercado de trabalho.

Em relação ao estado civil 29,41% (10) docentes não possuíam parceiro, seguindo de casados com 55,88% (19) e separados com 2,94% (1), com outra modalidade com união estável com 8,82% (3) com registro de apenas 2,94% (1) viúvos.

Segundo Carlotto (2011), Resultados obtidos quanto à situação conjugal revelam que participantes sem companheiro fixo possuem maior realização no trabalho. Maslach e Jackson (1981) verificaram que as pessoas casadas apresentavam menos *Burnout* que as solteiras, separadas ou viúvas. interpretam esse dado entendendo que as pessoas casadas geralmente são mais maduras psicologicamente e possuem um estilo de vida mais estável.

Quanto á escolaridade 100% têm nível superior, com formação em diversas áreas. Pedagogia 70,58% (24), Linguagens e códigos 2,94% (1), Licenciatura em Matemática 2,94% (1), História e geografia 2,94% (1), Letras 2,94% (1), Licenciatura em ciências biológicas 11,76% (4), Licenciatura em química 5,88% (2). Sendo 55,88% (19) graduados, 44,11% (15) especialistas. E a maior incidência de tempo de formado, em torno de 26 anos.

Quanto à renda familiar a média contempla o teto salarial da profissão, conforme o estatuto do magistério: 2 a 4 salários mínimos 100% (34).

Quanto á escolaridade está associada a função a qual o profissional exerce, pois segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação- LDB e segundo às normas estabelecidas pelos Tribunais de Contas dos Municípios (BRASIL,2011).

Carlloto (2011) afirma que através da educação e dos níveis mais elevados de formação, somos atores ativos das cenas de formação e trabalho (produtos e produtores das cenas, em ato). Os eventos em cena produzem diferença, nos afetam, nos modificam, produzindo abalos em



nosso “ser sujeito”, colocando-nos em permanente produção. O permanente é o aqui-e-agora, diante de problemas reais, pessoas reais e equipes reais evitando assim consequências no processo saúde-doença.

A pesquisa revelou que os fatores de risco mais comuns para o desenvolvimento da síndrome de *burnout* estão relacionados ao papel intrínseco do fazer educação tais como: o tempo em que o docente trabalha na área, a carga horaria de trabalho, mais de um vínculo empregatício, a qualidade e estilo de vida. Sendo que o tabagismo, o etilismo e as doenças crônicas são os fatores que mais contribuem para desencadear o estresse ocupacional e desenvolver *burnout* (BENEVIDES, 2001).

Deminco (2011) adverte que, aproximadamente 50 a 75% de todas as consultas médicas estão diretamente relacionadas ao Estresse. E uma pesquisa realizada pelo International Stress Management Association (ISMA, 2007) apontou que o Brasil lidera o ranking de horas trabalhadas por semana: 54h contra a média mundial de 41h, e que 70% dos brasileiros sofrem de estresse no trabalho, ficando atrás apenas do Japão.

Observou-se que a amostra do estudo 76,47% dos docentes trabalham a mais de 05 anos na área, com carga horaria semanal média de 40 horas/aulas, representando 82,35% dos sujeitos. Quando indagados sobre a jornada dupla 88,23% relataram que não possuem, porém há evidências de omissão nessa questão.

Pereira e Gaiardo (2016) apontam que a sobrecarga e a extensa jornada de trabalho geram desconforto entre os professores, propiciando o aparecimento da Síndrome de *Burnout*, principalmente em profissionais que trabalhem mais de quarenta horas semanais. Assim sendo, é necessária reflexão sobre a jornada de trabalho no meio docente, pois é uma das principais causas de fadiga física e mental dos professores.

Benevides (2013) argumenta que dentre os fatores de maior impacto para o *burnout* são as muitas horas destinadas ao trabalho, o pouco tempo para o descanso no espaço laboral, a dupla jornada de tarefas em casa e no trabalho, a redução do tempo livre para o lazer e contato com a família e as condições inadequadas de infraestrutura. Também aponta para um novo fator: a violência na escola, que se faz um desafio no espaço laboral.

Quanto ao vínculo empregatícios 70,58% (24) docentes são servidores público efetivo. Segundo Pereira e Gaiardo (2016) a valorização profissional e a estabilidade empregatícia,

implicam na motivação e satisfação do docente, sendo elemento favorável para a promoção da saúde mental no meio ocupacional.

Quanto à atividade e exercício físico 52,94% afirmam a prática. Carlotto (2001) revela que é necessário por parte desses profissionais, investirem em hábitos saudáveis e aprofundar estudos sobre estas questões, implicando assim, na qualidade de vida ao trabalhador.

Evidenciou-se, escolas em condições inadequadas, com infraestrutura comprometida, salas com pouca iluminação, número de alunos elevado (á cima de 30), ventilação inadequada e ruídos estressantes. Diehl & Marin (2016) contemplam a argumentação mencionada quando aponta que repercussões negativas na saúde do professor podem ser causadas pelo intenso envolvimento emocional com os problemas dos alunos, estrutura física comprometida, recursos pedagógicos escassos, a desvalorização social do trabalho, a falta de motivação para o trabalho, a exigência de qualificação do desempenho, as relações interpessoais insatisfatórias, as classes numerosas, a inexistência de tempo para descanso e lazer e a extensiva jornada de trabalho.

**Quanto ao estilo de vida e comorbidades veja a tabela abaixo:**

Variáveis	Quantidade	%
<b>Nº Professores</b>	<b>34</b>	
<b>CONSUMO BEBIDAS E TABAGISMO</b>		
Não consome bebidas alcoólicas e tabaco	23	67,64%
Consome somente bebidas alcoólicas	10	24,41%
Consome somente tabaco	1	2,94%
<b>DOENÇAS CRONICAS</b>		
Não possui	32	94,11%
Possui	2	5,88%
<b>Total</b>	<b>34</b>	<b>100%</b>

**FONTE: Dados da pesquisa, 2018.**

Ao analisar os dados expostos 67,64% afirmam não utilizarem tabaco ou álcool sendo uma condição favorável para o impacto na qualidade de vida dos docentes. Benevides (2013) aponta que a Síndrome de *burnout* pode ser manifestada através do uso abusivo de álcool pelos profissionais, além de manifestações psicológicas e somáticas O tabagismo, assim como o alcoolismo, é um grande problema de Saúde Pública, além de interferir na saúde física e mental da população, interfere significativamente na economia do país e no meio ocupacional.

Quando indagados de alguma doença crônica, somente 5,88% relataram que existe comorbidade e que aderem ao tratamento farmacológico e não farmacológico. Benevides

(2013) destaca que evidências foram comprovadas que pacientes com comorbidades possuem maior predisposição para desenvolver os sintomas da síndrome.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados apresentados, construiu-se um perfil dos docentes da educação básica do município de Crateús, onde, predominantemente, os docentes são do sexo feminino, com idade média entre 40 a 50 anos, casados, com maior número de docentes com título de graduação.

Através da coleta de dados, foi possível alcançar os objetivos propostos para realização da pesquisa. Detectou-se um perfil de profissionais vulneráveis aos fatores de risco para a síndrome de *Burnout*, na educação básica do município de Crateús.

Averiguou-se que os fatores de riscos mais comuns para o desenvolvimento da síndrome de *burnout* são: tempo em que o docente trabalha na área, a carga horaria de trabalho, mais de um emprego, a falta de prática de exercícios físicos, tipo de roupa que costuma trabalhar, tabagismo e etilismo, doenças crônicas, usa de medicações, eventos marcantes na vida pessoal e profissional e entre outros.

Cabe ressaltar que é urgente atividades de promoção a saúde mental dos docentes da educação básica do município de Crateús-CE, os dados subjetivos que não conseguimos traduzir nesse estudo, despertam o olhar do pesquisador.

Espera-se que o presente estudo seja um sinalizador para os gestores ampliarem o olhar sobre a saúde do trabalhador, para os trabalhadores da educação seja uma inquietação contínua sobre o conhecimento da patologia que tem afastado muitos profissionais da sala de aula e para o meio acadêmico seja inspiração para novas pesquisas.

## REFERÊNCIAS

- BATISTA, j.b.v. et al., Burnout Em Professores Do Ensino Fundamental Da Rede Pública. Rev. bras. epidemiol. vol.13 no.3 São Paulo Sept. 2010a.
- BATISTA, j.b.v. Saúde E Trabalho: Quando Se Vai Além Do Limite. VI Congresso Internacional De Psicopatologia Fundamental XII Congresso Brasileiro De Psicopatologia Fundamental. n.3, p.502-512, 2010b.
- BARROSO, b. o. Para além do sofrimento: uma possibilidade de compreensão do mal-estar docente. Dissertação (mestrado), Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, 2008.
- BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. MBI - Maslach Burnout Inventory e suas adaptações para o Brasil. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE

- PSICOLOGIA, 2001, Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: UERJ, 2001.
- BENEVIDES-PEREIRA, a.m.t; JUSTO, t; GOMES, f.b.; SILVA, s.g.m; VOLPATO, d.c. Sintomas de estresse em educadores brasileiros. *Aletheia*, 17/18, 63-72, 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 07 de Abril de 2016, sobre Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília (DF): Ministério da saúde; 2016.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília, DF (2001). Recuperado de <[http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/02\\_0388\\_M1.pdf](http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/02_0388_M1.pdf)>.
- CARLOTTO, m.s.; PALAZZO, l.s. Síndrome de burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 22(5):1017-1026, mai, 2006.
- DEJOURS, c. *A Loucura do Trabalho*. 5ª edição. São Paulo: Cortez, 1992.
- DEMO, P. *Avaliação qualitativa*. Campinas: Autores Associados, 2010.
- FERREIRA, c.m. *Adoecimento psíquico de professores: Um estudo de casos em escolas estaduais educação básica numa cidade mineira*. Mestrado Profissional Em Administração, Faculdades Integradas De Pedro Leopoldo. Pedro Leopoldo, 2011.
- FERREIRA, e.t.v.; SILVA, s.m. *A saúde mental do professor de ensino fundamental da rede pública*. 2013. Acessado < <https://psicologado.com/psicopatologia/saude-mental/a-saude-mental-do-professor-de-ensino-fundamental-da-rede-publica>> Acessado em 22 de abril, 2017.
- GIL. a.c. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4ª ed. São Paulo: Atlas; 2010.
- LEVY, g.c.t.m. SOBRINHO, f.p.n. Souza, c.a.a. Síndrome de Burnout em professores da rede pública. *Produção*, v. 19, n. 3, p. 458-465, 2009.
- MARCONI, m.a. LAKATOS, e.m. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MINAYO, m.c.s, *pesquisa social, teoria, método e criatividade*. Ed. 27. Petrópolis. RJ. Editora: Vozes. 2010.